

Descrição e utilização da metodologia triangular em uma proposta de iniciação musical nas séries iniciais do ensino fundamental

Autores

Fernando Marin Peres
Gisleine Vaz Scavacini de Freitas

1. Introdução

Ao considerar a diversidade cultural a que todos nós enquanto seres humanos estamos expostos, devemos pensar em uma proposta para o ensino de artes que possibilite ao aluno trazer o seu conhecimento para a sala de aula, de modo a contribuir, através da discussão com o professor e demais alunos, não só para a expansão de seu repertório, do professor e o de seus colegas, como também o possibilite apreciar, produzir e analisar o que antes vivenciava superficialmente. Segundo o volume de número seis dos Parâmetros Curriculares Nacionais referente à arte (2000, pág.75), a música sempre esteve atrelada às produções culturais e às tradições de cada época, de modo que qualquer proposta de ensino que considere tal fato deve permitir que o aluno traga a música de seu cotidiano para a escola, acolhendo-a, contextualizando-a e possibilitando aos alunos o acesso a obras que lhes sejam significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção.

"a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas". (Souza 2000, p.176).

Para tanto, faz-se necessária à utilização de uma proposta de ensino que proporcione ao aluno o contato com obras de diversos compositores, o estudo do momento histórico em que tais compositores as criaram e a possibilidade da produção baseada em características das obras vivenciadas, possibilitando tanto a possibilidade de expressão por elementos musicais, quanto à ampliação do repertório cultural que, enquanto seres humanos, estamos expostos e modificamos com nossas ações cotidianas.

O presente trabalho surge como resultado de reflexões e discussões acerca da "Metodologia Triangular do Ensino de Artes", difundida e orientada por Ana Mae Barbosa (1986), que consiste, basicamente, no intercruzamento de três focos de aprendizagens advindos do ensino da história da arte, da apreciação de obras de arte e da produção artística.

A proposta de ensino em questão é atualmente utilizada em uma instituição particular de ensino, cuja grade curricular prevê, no núcleo das artes, a disciplina de iniciação musical desde a Educação Infantil até a quarta série do Ensino Fundamental, com uma aula por semana na duração de cinqüenta minutos.

Esta proposta de iniciação musical aqui apresentada vem sendo trabalhada em turmas de segundas, terceiras e quartas séries das séries iniciais do ensino fundamental, de uma instituição particular de ensino.

Nessa etapa do ensino fundamental, as aulas de iniciação musical têm por objetivo proporcionar ao aluno um contato com o universo musical enquanto produção cultural humana em evolução ao longo da história, bem como a sua influência no cotidiano de cada um.

2. Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo descrever a utilização de uma proposta para iniciação musical destinada às séries iniciais do Ensino Fundamental, baseada na metodologia triangular do ensino de artes.

3. Desenvolvimento

A proposta de ensino aqui descrita foi desenvolvida com duas turmas de segunda série em uma instituição particular de ensino, cuja área de artes é componente da grade curricular das séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo dividida em duas frentes: artes visuais e iniciação musical, com uma aula por semana para cada disciplina.

Para a realização do trabalho proposto, foi utilizada uma sala de aula comum, com quadro negro, acrescida de um aparelho de som para o momento de apreciação das obras estudadas, bem como um armário contendo materiais diversos, tais como folhas de papel sulfite, que são distribuídas aos alunos para os momentos de registro.

Em um primeiro momento da aula, foi apresentado aos alunos o nome do compositor a ser estudado e perguntado se já conheciam algo sobre este. Então, iniciou-se o trabalho com os aspectos históricos da vida do compositor a ser estudado, bem como as características do período em que este vivia. Aqui, a história foi interpretada com o intuito de chamar a atenção dos alunos aos fatos marcantes vividos pelo compositor, de modo a possibilitar-lhes a ampliação de seu conhecimento sobre o período em que os fatos apresentados aconteceram, bem como a presença de elementos que caracterizariam as obras por ele produzidas. Em um segundo momento, iniciou-se um momento de apresentação de trechos das principais obras do compositor em questão, de modo a possibilitar aos alunos um momento de apreciação musical, em que poderão tomar contato com elementos estéticos da obra discutidos anteriormente, buscando uma análise além da "sensorialidade inicial", a qual todos nós estamos expostos, enquanto seres humanos. Ao término da aula, foi solicitado aos alunos que, baseando-se no que estudaram previamente sobre música e agora, após tomarem contato com as obras do compositor, escrevessem o que pudessem sobre a obra reproduzida no momento do exercício.

4. Resultados

Ao longo do trabalho realizado, pode-se observar mudanças na forma em que os alunos avaliam a música no decorrer do processo de apreciação, de modo a registrarem desde as sensações iniciais baseadas em sua abstração, até a utilização de termos musicais relacionados a estruturas básicas da composição musical e propriedades físicas do som, abordadas ao longo da disciplina, revelando a possibilidade de desenvolver uma escuta com significado, baseada tanto na ampliação de seus conhecimentos musicais ao longo das aulas quanto em sua experiência prévia enquanto seres humanos em formação.

5. Considerações Finais

De acordo com Hentschke (1995, pág.117), poucas pessoas possuem uma noção correta do que vem a ser educação musical ou de seu papel na educação formal dos indivíduos:

“... existe um preconceito com relação ao que é fazer música, proveniente da idéia de que o acesso ao conhecimento musical estaria restrito aos talentosos e aos economicamente privilegiados. Esse estigma tem gerado vários problemas e um deles foi a exclusão de muitas pessoas do acesso à aprendizagem musical. No entanto, é possível afirmar que, assim como existem pessoas com maior predisposição para matemática ou idiomas, existem pessoas com maior predisposição para aprendizagem de música, mas todos são capazes de aprender e se expressar por meio da linguagem musical, não havendo justificativa para crianças e adultos serem excluídos dessa atividade. Com relação ao fator social, a sociedade considera a educação musical símbolo de “status” ou algo fútil e, infelizmente, não considera o potencial educativo do ensino de música para a formação integral do aluno.”

Quando questionada sobre os aspectos positivos proporcionados pelo ensino de música no contexto educacional, Hentschke (1995, pág.117) afirma que esta proporciona à criança o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, bem como o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

Assim, pude perceber ao longo de meus estudos enquanto músico, aluno do curso de Pedagogia, bem como durante o trabalho realizado em sala de aula, a importância de uma proposta que possibilite aos alunos um contato significativo com a música, tanto ao compartilharem os seus conhecimentos, quanto vivenciarem estilos musicais, obras de compositores diversos e aspectos históricos aos quais ainda não possuíam acesso, de modo a permitir, tanto a ampliação de seus conhecimentos musicais quanto a sua formação enquanto seres humanos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mãe (org.). História da Arte-Educação. São Paulo: Max Limonad, 1986. (série Arte 2).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais* – 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. – 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEM, Luciana (org.). Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A.. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Sheila, Cantando, Brincando, Sonhando. Piracicaba (SP): Colégio Piracicabano, 1998.

MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo: Brasiliense, 2001.

QUEIROZ, Gregório José Pereira de. A música compõe o homem, o homem compõe a música. São Paulo: Cultrix, 2000.

SOUZA, J. (Org.). Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: SOUZA, J. (Org.) Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em música da UFRGS, 2000, p. 173-185.